

I
L
U
S
T
R
A
Ç
Ã
O



marcelo
1970

P
O
R
T
U
G
U
E
S
A

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
 Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
 Editor — ANTONIO MARIA LOPEZ
 NÚMERO AVULSO, 20 cív.

ASSINATURAS: Portugal, Colónias portuguesas e Espanha:
 Trimestre 2800 cív.
 Semestre 5800 "
 Ano 10300 "
 Redacção, administração e oficinas: Rua 11 Sapão, 41 — LISBOA

Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Pedir preços, orçamentos a

C. STEFFANINA — 39, R. Corpo Santo, 41



Corôas

Onde ha o mais chic
 sortido e que mais ba-
 rato vende, por ter
 fabrica propria, e na

Camelia Branca
 L. D'ABEGOARIA, 50
 (ao Chudo) - Tel. 3270

CHOCOLATE, CACAU e BONBONS

SÓ DA AFRICANA

Suzano & Pinto

Rocio, 114 e 115



—Ai! a Li-
 li, como vae
 tão "chic!"
 Que lindo
 vestido!

—E tu, Ta-
 tá, que ele-
 gancia! Fica-
 te tão bem es-
 se marujin-
 ho!...

E n'este
 n'outros dia-
 logos se ma-
 nifesta o con-

tentamento dos bebés que vestem da

Fouparia para senhoras e creanças e enxova
 para noivos e recém-nascidos

NO

Rocio, 114 e 115 — Telef. 233

O "DEPURATOL" e a SIFILIS

Este usadíssimo preparado, UNICO
 extremamente energico e UNICO abso-
 lutamente inofensivo, está registado
 em numerosos paizes e oficialmente
 aprovado pelas Juntas de Saude e Hi-
 giene de varias nações.

O *Depuratol* sendo inalteravelmente
 o mesmo preparado de sempre e não
 sendo um produto-novo, pois conta já
 longos anos da mais colossal experien-
 cia, feita continuamente por muitos dos
 mais considerados medicos — que até
 pessoalmente o tem usado — e por uma
 infinita legião de pessoas, é hoje con-
 siderado um remedio universal, vis o
 ser um purificador de sangue podero-
 sissimo, que em caso algum deixa de
 atuar com segurança e sem o minimo
 inconveniente.

Sem as desagradaveis consequencias
 dos depurativos purgativos e sem exi-
 gir dieta ou qualquer resguardo, podem
 usal-o nas suas viagens ou occupações
 habituaes, com qualquer tempo ou cli-
 ma, todos: novos e velhos, fortes e al-
 quebrados.

Faz desaparecer de uma fórma posi-
 tiva todas as dores, tonturas, rouqui-
 dão, chagas, placas, pesadelos, manchas
 e demais manifestações da sifilis por
 mais graves que sejam e substituindo
 com incomparavel vantagem todos os
 tratamentos mercuriaes e inclusiva-
 mente o 606 e 914, levando em breve
 o doente a um forte appetite de comer,
 boa disposição de espirito e um suave
 bem-estar jamais experimentado.

O seu enormissimo consumo até hoje
 nunca atingido por preparados simila-
 res, só pode ter explicação no facto de
 ser o UNICO preparado, que cura radica-
 lmente a sifilis sem necessidade de
 outros remedios supplementares, suave-
 mente e sem o mais ligeiro incomodo,
 tornando-o assim um depurativo so-
 berbo e ideal, unico nos seus efeitos!

A venda nas boas farmacias e dro-
 garias. Cada tubo uma semana de tra-
 tamento, 2800; 6 tubos, 11800. Pelo cor-
 reio, porte gratis para toda a parte.

— Pedir o livro de instruções em todos
 os depositos. Deposito geral e principal:
 Farmacia J. Nobre, 100, Praça de D.
 Pedro, 110. — Lisboa.

OUTROS DEPOSITOS—No Porto, na Far-
 macia Dr. Moreno, largo S. Domingos, 42,
 Em Coimbra, na Drogeria Marques, Pra-
 ça 8 de Maio, 31, Em Braga, na Farma-
 cia dos Orfãos e Instituto Galenico Portu-
 gues, Na *Figueira do Foz*, Farmacias So-
 tero, Em Eoira, Drogeria Martins & Mala,
 Em Tomar, na Farmacia João Torres Pi-
 nheiro & C., Em Setúbal, na Antiga Casa
 supardo, Em Aveiro, na Farmacia Luz &
 Filho, Em Castelo Branco, na Farmacia
 Mourato Grave, Nas *Caldas da Rainha*, nas
 Farmacias Freitas e Central, Em Torres
 Vedras, na Drogeria Barreto, Em Vafe,
 na Drogeria Bandeira, Limitada, Em
 Louanda, na casa Dantas, Valadas & C.,
 Em Malange, Farmacia Annes & Irmão,
 Na Beira, Caíro, Bimbi & C., No Fun-
 chai, Drogeria Andrade & C., etc., etc.

M. ME Tula

Campo Grande, 264, 2.º — LISBOA



Para consultas de atrasos (e vida,
 desarmonia no lar, negocios, transac-
 ções, mal de que não conhe-
 cemos a causa, inimizades, sorri-
 mientos, fisticos ou moraes e qual-
 quer assunto de natureza reser-
 vada 10 escudos
 cada consulta.

Se a vida de v.
 ex. corre mal se
 os seus sofrimen-
 tos são antigos,
 tenha confiança
 em M. Me Tula
 que a curará e lhe dará a Paz e Fel-
 icidade desejadas.

Informações por carta 50
 centavos. (500 rs.)

ANEMIA

DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA

Todos os Medicos proclamam que

VINHO - **DESCHIENS** (PARIS)

XAROPE

de Hemoglobina

CURAM SEMPRE

Perfumaria

Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141

TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 772

Lisboa 4 de Dezembro de 1920

20 Centavos



A ACTRIZ CONSTANÇA DE ARNELO QUE SE ESTREIOU ULTIMAMENTE NO TEATRO NACIONAL

CAPA : — « CIUME DO CLOWN », por D. Maria Antonia Silva Porto de Almeida Santos

Cronica da Semana



rápida a passagem dos ministros pelas cadeiras do poder e os inconvenientes d'essa falta de permanencia teem sido apontados por toda a gente, políticos e não políticos. Efetivamente, como podem realizar-se programas, por menos providencias que conttenham, como podem até iniciar-se, se quem os traçou sabe d'ante-mão que não tem tempo para os cumprir e que o seu successor provavelmente os não cumprirá?

Em 15 dias tivemos tres governos e em dois d'elles figurou, na pasta da Instrução, o sr. dr. Julio Dantas. A escolha d'este nome foi recebida com geral regosijo, porque, na verdade a illustração do sr. dr. Julio Dantas, a sua ponderação, mesmo o seu quasi isolamento nas latas partidarias davam justificadas

esperanças de que n'aquelle ministerio estava, enfim, uma competencia—e logo nos primeiros dias ela se assignalou, por factos conhecidos. Mas eis que o tufão das conveniencias ou inconveniencias politicas o arrastou, como aos seus colegas, e lá se foi mais um plano de reformas urgentissimas, pacientes estudos de muitos anos, porque o ex-ministro não é pessoa que confie nos acasos do improvisado e decerto se tinha preparado fortemente para bem exercer o logar que acceitou.

Sucedeu-lhe pessoa tambem de qualidades muito apreciaveis e é natural que igualmente se haja apresentado com a necessaria bagagem, mas seria milagroso o coincidirem os planos dos dois estadistas e, mesmo que assim fosse, haviam de differir no modo de execução e em muitos outros pormenores que, em assunto de tal magnitude, nunca são insignificantes.

Houve sorrisos, não de mofa, mas de benevolento scepticismo, quando o sr. dr. Julio Dantas sobraçou a pasta da Instrução Publica, por se tratar d'um poeta e muitos imaginarem que a poesia é incompativel com a siseudez que se requer na governança publica, mas a isso responderá, quem bem raciocinar, que ha exemplos a provar o contrario e que o eminente literato em que falamos, na poesia como em todos os ramos d'arte ou sciencia que cultivava, nunca se deixa desviar: tudo pratica com a conta, o peso e a medida necessarios e suficientes, o que constitue o equilibrio espirital dos verdadeiros sabios.

PORTUGUESES e espanhois reunidos festejam n'esta occasião um grande feito historico, para o qual ambas as nacionalidades, unidas em tantas coisas e separadas em tão poucas, contribuíram ha scenlos: festejam Fernão de Magalhães, o navegador portuguez que na sua terra não conseguim o acolhimento que merecia e que na terra alheia encontrou mais confiança. A primeira viagem de circumnavegação, que desgraçadamente Fernão de Magalhães não pôde levar a cabo, mas que o seu immediato Sebastião del Cmo concluiu, foi de consequências formidaveis, tanto economicas como scientificas, mas é duvidoso que tivessem sido previstas pelo nosso compatriota; levou-o mar em fora o espirito da aventura que nos dominava e que ainda hoje nos impelle; — apenas, porque não ha novos mundos a descobrir nem problemas geograficos a resolver, agora seguimos rumo incerto para o ideal, e parece que a travessia é mais perigosa do que a que se fazia por aguas desconhecidas, os escolhos são mais bastos, mais densas as cerrações, porque naufragamos frequentes vezes e o porto apeteccido mais parece afastar-se de nós quanto mais tentamos aproximar-nos.

Com admiração se relembra a proeza de Fernão de Magalhães; não será menor a dos vindouros pelo primeiro que, em nossos dias, aproar á ilha da Felicidade...

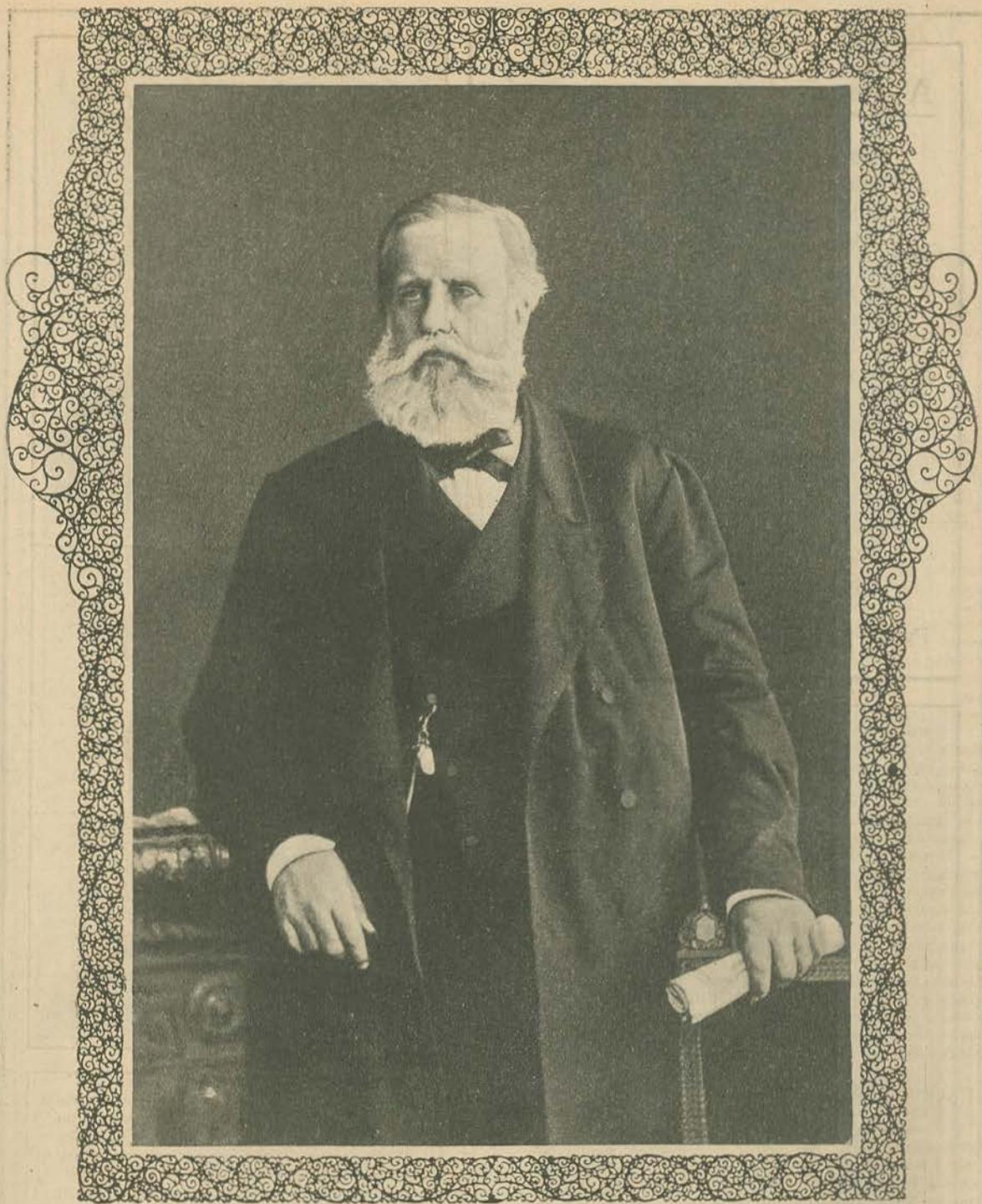
Os mutilados da grande guerra vão ser preferidos para alguns empregos publicos, em determinadas condições, e o facto não pode provocar senão aplausos. A verdade é que até agora, apesar do nosso apregoado sentimentalismo, aqueles herois teem sido olhados senão com inteira indiferença, com respeito muito menor do que o que lhes é devido, e essa desatenção não tem sido só dos poderes publicos. Lembra-nos de ter visto atravessar o Jardim da Estrela, n'um domingo, á hora a que uma banda marcial executava um trecho da «Viuva Alegre», quatro soldados estropiados, em muletas, poucos dias depois de regressarem de França os primeiros contingentes portuguezes, e a passagem dos infelizes excitou somente uma curiosidade momentanea, quando tão digno seria que a multidão de qualquer modo manifestasse deferencia, e a valsa da opereta fosse substituída por alguns compassos do hino nacional. Uma unica pessoa se levantou do banco onde estava sentada, descobrindo-se comovidamente e sobre essa recaíram olhares de extranheza, que a não incomodaram, afinal e que só a não fizeram pronunciar as palavras com que Cristo solicitou o perdão para os que não sabiam o que faziam, porque a sua humildade terrena não lhe permitia tão alto paralelo.

JÁ se anunciam exposições de varios pintores, que durante o verão colheram impressões por esse país adeante, e são elas anciosamente esperadas, como um doce repouso para as almas perturbadas pelas mil contrariedades da hora presente. Alguns nomes de proximos expositores, que a imprensa revelou, são dos que o publico mais ama; outros pertencem a desconhecidos, animados pelo exemplo e pelo interesse que hoje a pintura desperta entre nós, garantindo ao artista não só o louvor platonico mas tambem o premio palpavel—aquilo com que d'antes se compravam os melões, por mais caros que fossem e que hoje apenas chegará para uma modesta talhada.

Entre os nomes dos primeiros citados apparece o de Alberto de Sousa, o notavel aguarelista que nos dois ultimos anos nos tem maravilhado pela qualidade e pela quantidade dos seus trabalhos; agora vai dar-nos trechos de Coimbra e de Buarcos, paisagens, marinhas, monumentos, interiores dourados, pedaços palpantes da vida portugueza, tudo o que a sua privilegiada visão colheu amorosamente sob o nosso ceu carinhoso ou no recolhimento das nossas melancolicas egrejas e solares. Apertam os-lhe desde já a mão, na duvida de o podermos fazer quando abrir a exposição, porquanto é possível que, como no ano passado, ele se esqueça de qualquer formalidade burocratica e algum juiz pouco sensivel ás revelações do belo o condene d'esta vez a longos anos de degredo para regiões onde não nos convem ir.

RECEBEMOS do sr. João da Silva Correia o discurso que pronunciou, quando estudante, na sessão de abertura da Universidade de Lisboa, no ano lectivo de 1917-1918, intitulado «O papel das Escolas Normais Superiores na reorganisação da sociedade portugueza», e uma separata da «Lusa» (Viana do Castelo) ácerca de Adolfo Coelho, como pedagogo. São dois pequenos escritos de elevado conceito, no primeiro dos quais o autor vinca os defeitos do nosso povo e aponta os remedios, dizendo entre outras coisas que devem ser ouvidas, que «a missão da Republica implantada pela Revolução de 1910 não foi substituir um rei vitalicio por um rei a dias, mas sim possibilitar a transformação moral e economica da sociedade portugueza», e no segundo estuda com seguro criterio toda a obra do que foi um dos nossos mais illustres professores. Ambos os folhetos se lêem com prazer.

ACACIO DE PAIVA



O IMPERADOR DO BRASIL
(FOTO PERTENCENTE AO SR. HENRIQUE COUTINHO)

O imperador
do
Brasil
D. Pedro d'Alcantara

Toda a cidade de Lisboa tinha um aspecto contristado, lúgubro, nessa manhã húmida de Dezembro de 1891, quando chegou á estação de Santa Apolonia o comboio especial que transportára, desde França, o cadáver do venerando D. Pedro II, — cincoenta anos antes coroado e sagrado como «Defensor Perpétuo e Imperador Constitucional do Brasil», — que havia falecido a 5 d'essa mês, no exílio, em consequência da pneumonia apanhada á saída d'uma sessão nocturna na Academia das Sciencias de Paris, de que era socio tambem.

A' morte da imperatriz

Corda que estala em harpa mal tangida,
Assim te vaes, ó doce companheira
Da fortuna e do exílio, verdadeira
Metade da minh'alma entristecida!

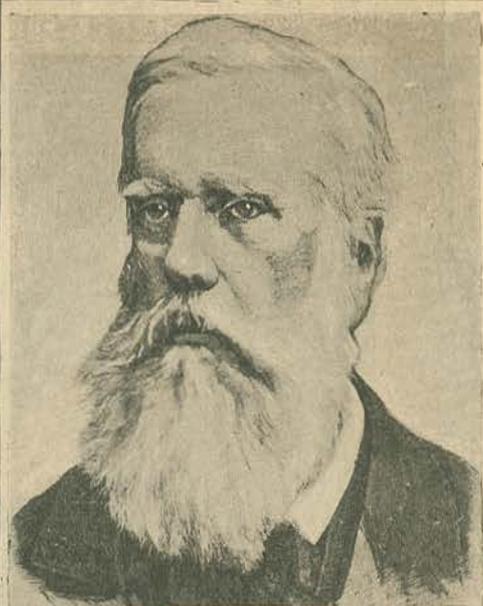
De agosto e velho tronco hastea partida
É transplantada á terra brasileira.
Lá te fizeste á sombra hospitaleira,
Em que todo o inferninho achou guarida.

Periu-te a ingratidão no seu delirio;
Caíste; e eu fico a sós n'este abandono,
Do teu sepulcro vacilante cirio.

Como foste feliz! dorme o teu sono . . .
Mãe do povo, acabou-se-te o martirio,
Filha de reis ganhaste um grande trono!

Porto—1889

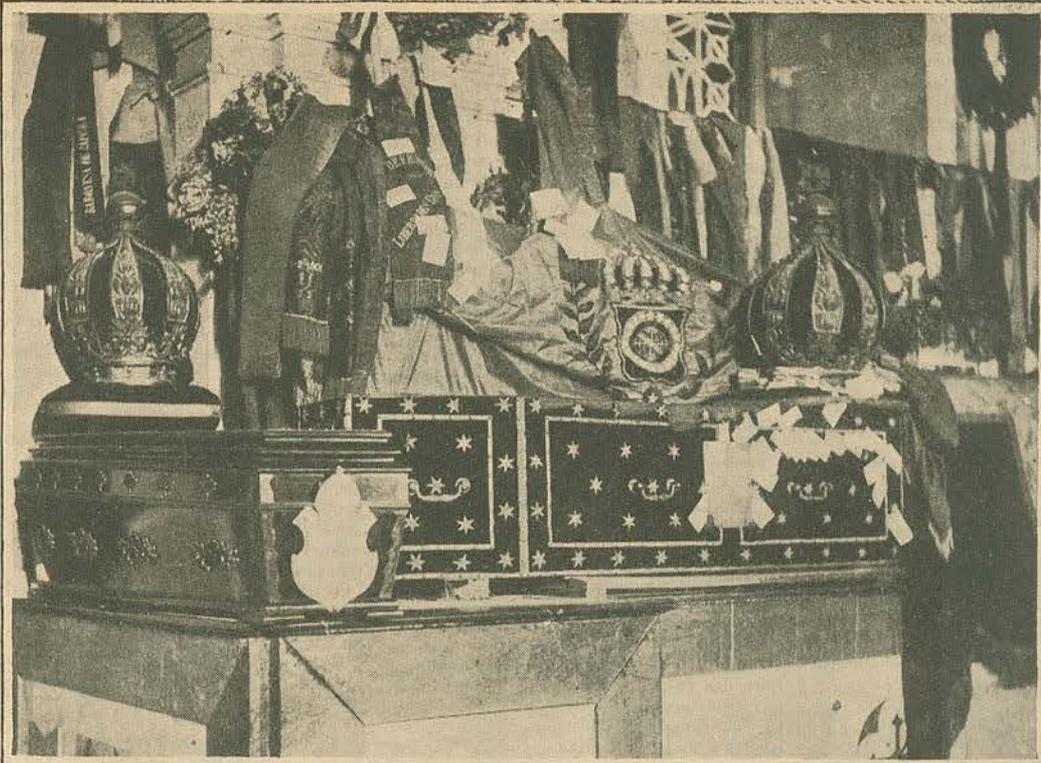
D. PEDRO II



E enquanto o cortejo funebre se movia moroso, ruas fóra, entre alas de tropa e de povo respeitosamente descoberto, caminho do Pantheon de S. Vicente—onde iam ser depositados os restos mortais desse brasileiro illustre,—evocava-se a sua figura simpatica de homem estudioso e monarca destronado, que o governo da Republica triunfante exilára para sempre do seu país natal.

D. Pedro de Alcantara, que era um homem corpulento, de rosto expressivo, barba comprida, desafectado de maneiras, simples, carinhoso, nasceu no Rio de Janeiro, em 2 de Dezembro de 1825, sendo filho do nosso rei D. Pedro IV. Os anos do seu reinado foram agitados por luctas politicas, internas, e pela guerra com o Paraguay, de que o Brasil safu victorioso.

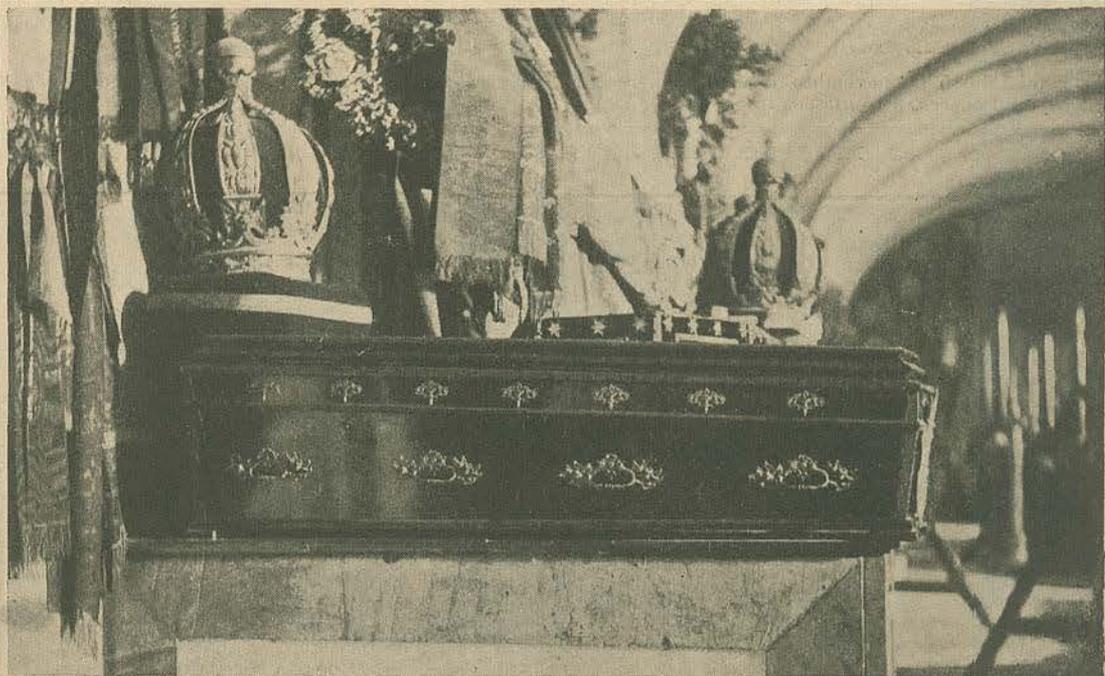
D. Pedro fêz varias viagens á Europa, umas pelo prazer de se instruir e outras pe-



la necessidade de tratar da sua sande abalada. A primeira vês que esteve em Lisboa foi em junho de 1871.

Essajestada em Portugal despertou até um grande interesse, porque o imperador reve-

lou-se uma creatura muito afavel e delicada, com bastante cultura, pois conhecia profundamente as sciencias naturais e falava quatro linguas diferentes com a maior correccão. As suas inclinações literarias, de resto,



As duas urnas com os despojos funebres do imperador e da imperatriz em S. Vicente de Fóra. A urna da imperatriz D. Tereza.

eram já sobejamente conhecidas entre nós; sabia-se que admirava os nossos escritores e que fazia ver-os nas horas vagas.

As visitas que fêz, pessoalmente, ao romancista Camilo Castelo Branco, ao poeta Antonio Feliciano de Castilho, e ao historiador Alexandre Herculano, produziram uma grande surpresa no nosso meio, porque esse procedimento de homem inteligente e imperador-filosofo não

neiro, fêz-lhe a surpresa de implantar a Republica, forçando-o a embarcar no «Alagoas», para o exilio. Em 7 de Dezembro, D. Pedro, com toda a sua familia, chegou ao Tejo, sendo recebido, com carinho, por D. Carlos, que já então reinava desde outubro. Em 28 dêsse mês faleceu no Porto, repentinamente, a imperatriz D. Tereza, sua esposa, que foi depositada tambem no Pantheon de S. Vicente. Amargurado pela sua viuvez, D. Pedro partiu para Paris, instalando-se no Hotel Bedford, mas sentindo cada vês mais a nostalgia da patria onde não podia voltar. Alquebrado, envelhecido de desgostos e de saudades do Brasil, exalou o ultimo suspiro aos 66 anos de idade.

O seu corpo deu entrada no Pantheon de S. Vicente, sendo recebido com todas as honras devidas ao alto cargo que exercera. E durante 29 anos seguidos, ao lado de sua esposa, D. Pedro II repousou em terra portuguesa.

Entretanto, durante este longo praso de tempo, os brasileiros reconsiderando que se D. Pedro — distraído pelas suas divagações liricas e preocupações de erudito, — não conseguira ser um «bom imperador» fóra, todavia, um «imperador bom», decidiram, recentemente, trasladá-lo para o Rio de Janeiro, honrando assim a sua memoria de imperador-democrata, que uma convulsão politica — ha 31 anos — desterrou do Brasil.

E é por isso, exclusivamente, por esse acto de justi-



foi lá muito bem interpretado pelos democratas de então... A sua entrada no café Martinho — onde se sentou, placidamente, e tomou um refresco como qualquer lisboeta, — levantou até um susurrosinho mixeriqueiro. Mas D. Pedro não era homem que se inquietasse com o successo que produzia. Procurando sempre a convivencia dos homens de talento, era amigo pessoal de Victor Hugo e cartearva-se com os sabios mais eminentes do seu tempo.

D. Pedro II e Luciano Cordeiro. (Caricatura do «Antonio Maria»)

Na manhã de 15 do novembro de 1889, o marechal Deodoro da Fonseca, á frente das tropas do Rio de Ja-



D. Pedro II no Café Martinho falando com o celebre criado Valentim (caricatura de R. B. Pinheiro no «Antonio Maria»).

ça postuma, que o «S. Paulo» vem buscar a Lisboa o seu cadaver venerando.

O MINISTERIO ANTONIO GRANJO



Como recordação da companhia nas cadeiras ministeriais decidiram os membros do gabinete Antonio Granjo, quando deixaram as suas pastas, fotografar-se em grupo. E' o «cliché» que damos hoje, curioso e inédito, de alguns homens de Estado. — (Foto-Brasil).

A crise politica



Mane, thecel, pharès

Poucos dias durou o ministerio Alvaro de Castro. Cafu nas Camaras, onde não tinha maioria, n'uma sessão tumultuosa, que ficou celebre.

O sr. Ladislau Batalha «porque, meus senhores, a sessão nocturna não dignificou o parlamento...»

O sr. Mem Verdial afirma que «a Republica só poderá ser prospera e viver desafogadamente quando a união dos republicanos for um facto» e o sr. Bartolomeu Severino insiste que «os homens que compõem o governo são capacissimos.»

Não quer o sr. Camoegas que o seu discurso da vespera fosse uma «rasteira» ao governo e protesta. O sr. Dias da Silva pede calma e união. E enquanto sibilantemente o sr. Antonio Maria da Silva diz... «nenhum governo pode viver sem maioria sua...», o sr. Alvaro de Castro, erguendo-se indignado, «repete as palavras biblicas do «Mane, thecel, pharès», pesado, contado e dividido, como se o parlamento fosse a orgia de «Balthazar» e o valho casarão de S. Bento o palacio de Babilonia. E encerrando-se a sessão, o sr. general Abel Hipolito foi indigitado para presidente, a que depois de varios trabalhos se excusou.



NOVO MINISTERIO

ESTÁ constituído o novo ministerio e d'ele fazem parte todos os partidos, á excepção do liberal e do socialista e compõe-se de três reconstituintes, três democraticos, dois populares, um dissidente e um independente. O seu presidente é o sr. Liberato Pinto, um vulto de destaque que no estado maior da guarda republicana se notabilizou



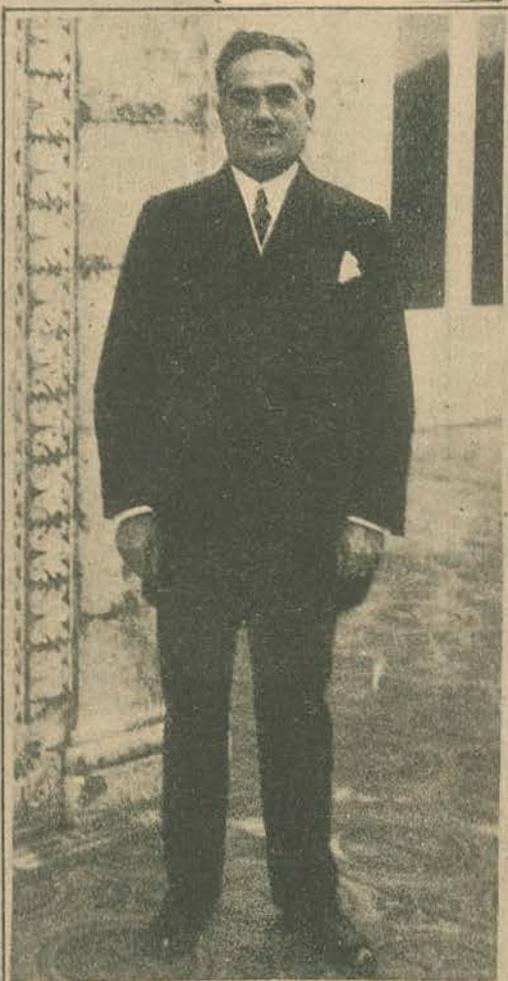
O sr. dr. Alvaro de Castro
(guerra)



O sr. dr. Domingos Pereira
(negocios do estrangeiro)



O sr. dr. Julio Martins
(marinha)



O tenente-coronel sr. Liberato Pinto
presidente do ministerio e ministro do interior



O sr. dr. Paiva Gomes
(colonias)



O sr. Antonio da Fonseca
(comercio)



O sr. Cunha Leal
(finanças)



O sr. dr. Lopes Cardoso
(justiça)



O sr. José Domingues dos Santos
(trabalho)



O sr. dr. Augusto Nobre
(instrução)

O sr. dr. João Gonçalves
(agricultura)





Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

S. Alvaro de Castro, martir



— Se atiram mais setas, digo como o meu colega, o martir S. Sebastião, quando elas fa-
ziam — pá!



PALESTRA AMENA

A moda macaca

União Nacional

Com licença de quem nos ouve, isto cada cabeça, cada sentença. Primeiro, cada um de nós farta-se de dizer que se fosse ministro fazia e acontecia; depois, não ha ninguém a quem falemos que não diga o mesmo, apontando medidas que n'um abrir e fechar d'olhos resolveriam o problema financeiro, o economico e todos os outros que nos estão dando agua pela barba.

Das boas intenções de todos não é licito duvidar, agora o que fariam se realmente se sentassem nas cadeiras ministeriaes, isso é que nós não sabemos, porque as pessoas que lá se teem sentado, pertencentes a agremiações politicas, fóra de tais cadeiras falavam exactamente como falam os que pretendem formar a tal União Nacional.

Vê-se, contudo, que os membros da futura União Nacional, os que pretendem agora pôr isto a direito, com uma boa vontade que se lhes não pode negar e que é muito de agradecer, não pertencem a nenhuma das facções politicas existentes; são pessoas de credo incerto, ou talvez de todos os credos, mas fóra dos grupos que até hoje teem fornecido ministros. Apresentam-se unidos, discentem um programa, que vão expôr, dispõem-se a governar, logo ao primeiro convite do sr. Presidente da Republica—e então, façam favor de nos dizer se d'este modo não vão formar precisamente... um novo partido politico?

Parece que sim, porque não ha partido com programa diferente d'este; leiam-se todos e ver-se-hão que as promessas são comuns, que as medidas preconis as são excelentes, que se redigiram homens de boa vontade. Por muito desacreditados que os politicos estejam, só os desnordeados por quaisquer motivos perturbadores do bom-senso é que podem negar-lhes boa vontade; quanto a sciencia de governar, a experiencia dos negocios publicos, a energia e felicidade em acertar, isso nem todas teem tido, sem duvida, mas apenas alguns. No entanto em que differem os homens não politicos, os da União Nacional, por exemplo, d'aquelles, quanto aos requisitos que deixamos expostos? Teem experiencia, sabem governar, são energeticos, teem a certeza de acertar, possuem, enfim, qualidades que os partidarios não possuem?

E' vulgar, quando se lêem os nomes das pessoas que constituem um novo ministerio, ouvir-se perguntar: — Mas quem é esta gente? Ninguém a conhece, pelo que parece indispensavel que um ministro, para bem cumprir a sua missão tem de ser pessoa bem conhecida. Mas... quem conhece as pessoas que vão formar a União Nacional? Alguem as conhece, bem se sabe; os seus amigos, os seus olientes, os seus antigos condiscipulos, os seus empregados; e os

politicos não teem tambem a sua roda de conhecidos?

Ora se os da União Nacional são muitos e bons, em vez do tempo gasto em organizar-se n'um novo partido—que o é, repetimos convictamente—porque não ingressam de cambalhada n'um dos que já estão formados, levando-lhes uma maioria de inteligencia e de energia decididas?

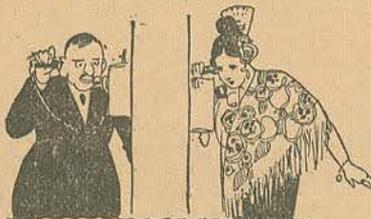
Afigura-se-nos que conseguiriam mais depressa o seu intuito, que é o de salvar a patria, como todos hemos mister.

J. Neutral.

Emfim, ligados!

Parece que ao grito de alarme, mil vezes repetidos nos jornais, de que «os espanhóis nos levam tudo» deviam corresponder, por parte da gente sensata, esforços para dificultarem as nossas relações com a Espanha, mas o que se vê é exactamente o contrario: está por um fio a ligação telefonica entre Lisboa e Madrid!

Se os senhores julgam que este caso é innocente, estão redondamente enganados. Os espanhóis já nos levavam o gado, os ovos, a madeira, etc. e agora,



com o telefone levam-nos, por intermédio das «niñas», nada menos do que... o coração. Até aqui só comunicavamos com as espanholas pelo contacto — por assim dizer — isto é, só comunicavamos com as que tinham a mão; de futuro, a centos de leguas que estejam, a linha telefonica traz-nos a doçura da sua voz cariciosa e o som delicioso dos seus beijos. Em troca, já se deixa vêr, imagine-se, com o preço da «peseta», a quantidade de papel que vamos exportar!

... Mas isto não passa d'uma desenfatiada fantasia. Pensando melhor, não faça caso o leitor das palavras que antecederem e prepare-se para, em Lisboa, conversar com as madrilenas. Quanto mais longe melhor.

Triste!

Acaba de chegar aí mais uma reformasinha ortografica, para atrapalhar a gente. Quando uma pessoa, que aprendeu pelos dicionarios de ha vinte anos, imaginava que sabia finalmente escrever—zás—provam-lhe que não!

D'aqui a pouco estamos como os chinezes, que morrem sem conhecer todos os sinais da sua escrita!

As senhoras que desejam vestir ao rigor da moda, está claro que seguem os conselhos do «Seculo», edição da noite, que na sua secção «Para ser bola» publica diariamente uma gravura representando o ultimo figurino, acompanhado de explicações em que «Noel» nos põe a par de todos os requintes mundanos.



Recentemente, nota-se que o que está mais em moda é o macaco. Pelo menos é o que se deduz das respectivas descrições: chapéus enfeitados com pelos de macaco, regalos de peles do mesmo bicho, etc.

Está-se a vêr que se trata d'um fenomeno de atavismo, por enquanto de incipientes tentativas de regresso ao homem primitivo, que era, como se sabe, um grande macacão, diferindo do chimpanzé apenas por ser mais feroz do que este. E' de supôr que dentro em pouco vejamos as damas com caudas de macaco penduradas no sitio respectivo, e outros enfeites macacoides se sigam a este, acabando elas e nós, os machos, por trepar ás arvores, dar cabriolas, e fazer todos os exercicios proprios d'aquelles nossos antepassados.

E é talvez n'essa parte que está a solução do problema social. Quando formos definitiva e irrevogavelmente quadrumanos, os cambios devem melhorar consideravelmente.

Noticia triste

Lê-se nas folhas que vai ser exonerado, a seu pedido, do cargo de commissario dos abastecimentos, o sr. Joaquim de Azevedo.

Nem a gente sabe como pode com tantos desgostos

Pois não!

O governador de Cabo Verde pediu ao ministerio das colonias que seja aumentada a circunscricão fiduciaria d'aquelles arquipelago.

Vê-se que é doença que se pega. Aquele tambem julga que a fome se sacia com papel!



Teatradas

Estava já composta a «Carta do Jerolmo», re.ativa ás peças teatrais mais recentemente representadas, quando tivemos de a retirar, para dar logar á seguinte, que o nosso querido amigo Julio Diniz, de quem ha muito não tinhamos noticias, nos envia:

Caro amigo.

Tinha jurado a mim mesmo o conservar-me eternamente silencioso, apesar das evocações de Madame Lacombe e d'outros espiritas atrevidísimos, que não deixam estar socegadas as almas do Outro Mundo, mas, tendo assistido em sombra, na noite de sabado passado á primeira representação, da «Leiteira d'Entre-Arroios», entendo que devo esclarecer alguns pontos que talvez ao publico tenham passado despercebidos, na obra do meu illustre colaborador Penha Continho.

Fui eu, efectivamente, o hospede da morgada de Entre-Arroios e observei tudo o que conta do meu modesto trabalho «Apreensões d'uma mãe». Pois posso assegurar, entre outras coisas, que o Tomasinho não tinha o nariz que o sr. Sales Ribeiro lhe atribue nem aqueles modos preciosos com que o mesmo senhor torna antipático o pobre rapaz, assim como posso jurar que o Tomasinho não cantava em italiano, como fez o sr. Sales Ribeiro. Era, pelo contrario, masculino, simpático e português de lei—incapaz, por exemplo, de cantar maxixes com a Paulina, a qual, por seu lado não costumava pôr-se a cantar por dá cá aquella palha e, mesmo antes de educada pelos cuidados da morgada, se mostrava muito mais inteligente do que o sr. Penha Continho supoz. Depois de educada, não falemos n'isso: era lá aquella semsaborona que no 2.º acto da peça, no baile de mascaras, não tem um dito de espirito, apesar da opinião em contrario do sr. Sales Ribeiro!

E, a propósito de baile: nunca a pobre menina andou a dar á perna mascarada, enquanto solteira e nunca a morgada teve a desfaçatez, viuva e séria como era, de vestir um dominó! Quanto ao padre (que sabia muito bem que Lamartine era girondino e não jacobino) ao jurisculto e ao medico, conheci-os como aos meus dedos; eram caturras, sim, mas incapazes de se apalhar e sobretudo de tomar a realissima «taxada» com que o meu conspicio colega os brinda. Devo estas explicações a quem julgar que fui eu que calculei aqueles cavalheiros, assim como devo dizer que no meu tempo não havia nenhum D. Sebastião como aquele que fez o actor Alves, que se farta de largar biscoas aos srs. Alvaro de Castro, Cunha Lial e outros.

Para terminar, cumpre-me levantar os creditos da Paulininha que eu conheci, quanto ás pernas; não eram de modo algum os cabos de faca que a sr.ª D. Auzenda de Oliveira se compraz em patentear, de carnes á mostra; eram decentes, choiasinhas e apresentavam-se

EM FOCO



O estudante de Coimbra

*Julguei que estava extinta aquela raça
Que deu Gonçalves Crespo, João Penha,
O Hilario e muitos de revolta grenha,
Notaveis no talento e na arruaça.*

*Mas não, pois continua a mesma graça,
Que do futrica e do burguês desdenha,
A que o relógio, a capa e a banza empenha,
A que em risos abunda e não tem massa.*

*Com tricas e demoras sem criterio
Não sei quem uma casa lhes tirara
E vai ele, tomando o caso a serio,*

*Conquista-a n'um momento. O' coisa rara!
Se a briosa formasse ministerio
Outro galo, menimos, nos cantara!*

BELMIRO.

com meias brancas d'algodão, feitas pela propria dona,

Resta-me desejar á peça longa carreira e dizer que dispense os direitos, porque se os exigisse o Luiz Galhardo ia para os tribunais e eu não estou para desasocegos. Bem basta o que basta. Todo seu, muito grato.

Julio Diniz.

Se a coisa pega...

Sabado passado, quando o publico do teatro Apolo estava muito contente da sua vida a assistir aos «Risos e Flores, ergue-se n'um camarote o sr. Cunha Lial, de outro o sr. Julio Martins e da plateia o sr. Jaime Ribeiro, e começam todos a fazer discursos politicos!

Seguiram-se as pranchadas da ordem e tudo acabou em bem, isto é, amolgaram-se apenas algumas costelas, mas se a moda pega astamos bem arranjados. O melhor, para evitar a surpresa das pranchadas—porque se ha pessoas que concordam com elas, ha outras a quem repugnann--o melhor seria anunciar a coisa nos jornais, como por exemplo:

S. Luiz: A LEITEIRA DE ENTRE-ARROIOS, com um discurso do sr. Domingos Pereira e á parte do sr. Vasco Borges.

Politeama: O GRANDE AMOR, com pancadaria provocada por um discurso do sr. Machado dos Santos.

Nacional: LEONARDA e descompostura ao parlamento, pelo sr. Alvaro de Castro. Murros nos intervalos.

Etc.

A mania matematica

Já fizemos notar que ha um tempo a esta parte a algebra anda atrevidissima, metendo-se em tudo, com suas formulas cabalisticas. Agora, até se moten na Camara Municipal, que para consentir no aumento dos preços das passagens dos electricos recorreu á referida sciencia, com a vantagem de todos ficarmos contentísimos porque vamos pagar e não bufaremos, visto que poucas pessoas estão nos segredos das equações.

Ora vejam vossas excelencias se en-



tendem a seguinte musica, constante da alinea (c) do relatório apresentado pela comissão encarregada de dar parecer sobre o pedido da Companhia dos Carris de Ferro á Camara:

«Os preços dos bilhetes de assinatura será regulado pela formula algebrica.

$$P=600 \times T$$

que é a simplificação da formula

$$P = N \times C \times T - 46\%.$$

Oh muito nos enganamos ou estas duas formulas encerram-se n'uma unica, que diz respeito á bolsa dos passageiros e que é assim:

$$X P T O = 0$$

Deve ser isto.

A alta das lãs



— Muito tem subido as fazendas!
— Tem, mas a subirem assim, d'aqui a pouco ninguem as compra, porque não são precisas para nada...!



HOMENAGEM DA COLONIA PORTUGUEZA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA BRAZILEIRA DR. EPITACIO PESSOA.

Retrato a oleo por Carlos Reis

EM fins de agosto, interpretando os desejos da numerosa colonia portugueza no Rio de Janeiro, uma comissão solicitou de S. Ex.^a o presidente da Republica Brasileira, sr. dr. Epitacio Pessoa, como tributo de reconhecimento, licença para lhe ofertar o seu retrato a oleo, trabalho do pintor Carlos Reis, uma das glorias da nossa pintura, e um bronze artistico, obra de um illustre escultor brasileiro, além de uma mensagem em que se punha em relevo os dotes excepcionais e as extraordinarias faculdades do que é hoje o primeiro magistrado da nação irmã. Teve o sr. dr. Epitacio Pessoa uma grata surpresa e gentilmente acedeu aos desejos da comissão, levando a sua amabilidade a fotografar-se

com ela. N'essa fotografia se encontram (a ultima das que publicamos na pagina seguinte), da esquerda para a direita, os srs.: Manuel Gomes Soares, representando o Centro da Colonia Portuguesa; Antonio Gomes Soares, representando a Real Associação Beneficente dos Artistas Portugueses; Antonio Leite da Silva Garcia, tesoureiro da Camara Portuguesa do Comercio; A. J. Gomes Barbosa, 1.^o secretario da Camara Portuguesa do Comercio; dr. Antonio Claro, representando o Gabinete Português de Leitura; Adriano de Castro Guidão, vicepresidente em exercicio da Camara Portuguesa do Co-

mercio; Antonio Ribeiro Ferreira de Meireles, presidente da Real e Benemerita Caixa de Socorros D. Pedro V; Visconde de Moraes, presidente da Assistencia da Colonia Portuguesa aos Offãos da Guerra; dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal; s. ex.^a o sr. dr. Epitacio Pessoa, Eugenio dos Santos Tavares, consul geral de Portugal; Raul de Freitas, representando o Banco Nacional Ultramarino, e o sr. J. M. Pacheco, presidente do Club Ginastico Português.

Como se vê, no mesmo desejo patriotico se encontraram todas as forças vivas da colonia e se agruparam os mais diferentes ideais politicos. Para maior gloria e honra de Portugal, a homenagem foi um acto cheio de linha e de jus-

tiça e assim mais uma vez se enalteceu o nosso nome. O sr. dr. Epitacio Pessoa tem por Portugal uma extrema simpatia e visitando-nos, não ha muito, exteriorizou o quanto o encantava a nossa terra, tão cheia de poesia e de luz, tão benéfica e suave. Os portuguezes do Rio, homenageando o sr. dr. Epitacio Pessoa, souberam também interpretar o desejo de todos os portuguezes, porque entre nós é querida e estimada a figura nobre do illustre chefe da nação irmã e amiga.

O retrato a oleo do sr. dr. Epitacio Pessoa é um trabalho notabilissimo, por Carlos Reis executado a quando da

sua viagem a terras de Santa Cruz. Carlos Reis é um grande Mestre, que se soube especialisar na paisagem e no retrato. Este retrato do presidente da Republica Bra-

sileira é dos seus melhores trabalhos e uma verdadeira e preciosa obra de arte.

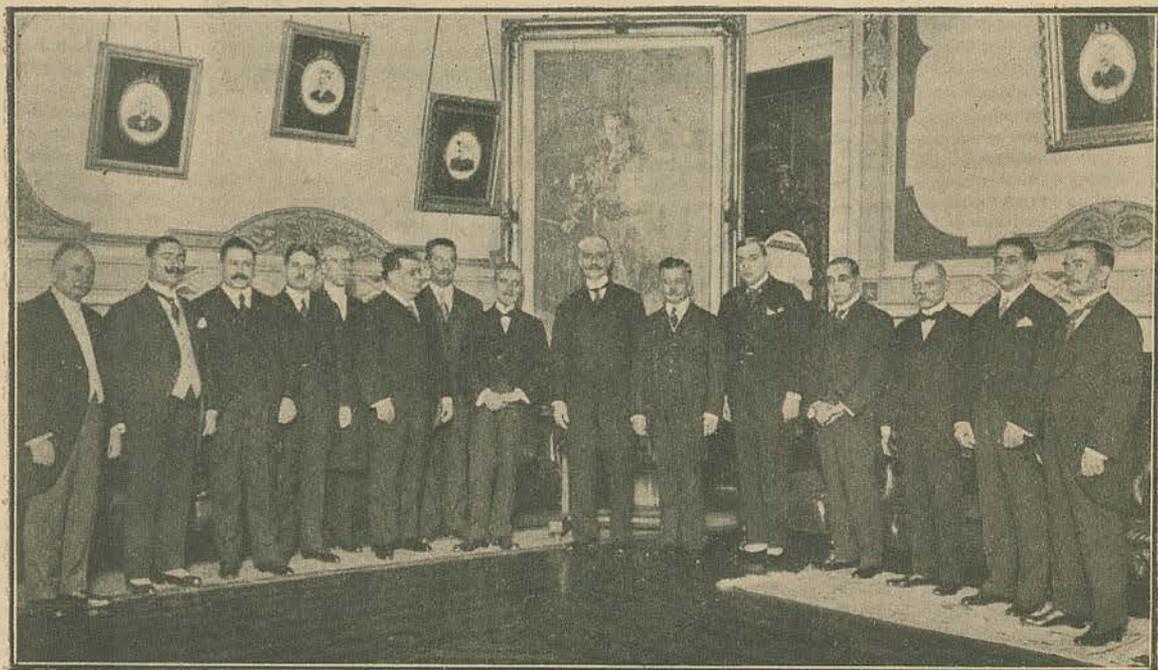
Quanto ao bronze «As duas patrias» é uma obra preciosa que em si encerra um alto pensamento. Realizou-a um brasileiro illustre, que de uma supremacia maneira assim soube fundir o pulsar unisono do coração e o desejo dos dois grandes povos, das duas patrias irmãs.



«As duas patrias». Bronze do escultor brasileiro Correia Lima, oferecido ao sr. dr. Epitacio Pessoa pela nossa colonia



A comissão, que fêz a entrega da homenagem da colonia, e os membros da Casa Civil e Militar do sr. presidente da Republica Brasileira.



A comissão portuguesa no acto official da entrega da mensagem ao sr. dr. Epitacio Pessoa.



JOSÉ LEITE, O NOTÁVEL ARTISTA QUE TANTO SE TEM AFIRMADO EM TRABALHOS MAGNÍFICOS, INTERPRETA, NO INÉDITO QUE DAMOS HOJE, UM TRECHO DA RIBEIRA DE JARDA. (PRIMAVERA). É UM CARVÃO MAGNÍFICO, UMA VERDADEIRA OBRA D'ARTE.

Figuras e Factos

Não se pode dizer que não tivesse sido esta uma semana com tenden-



O sr. Carlos Augusto Ferreira de Castro, funcionario do Ministerio da Agricultura, ultimamente falecido.

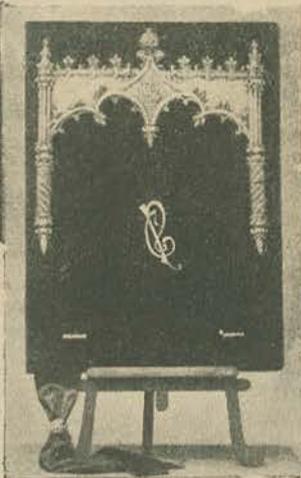


O projecto do monumento a erigir ao coronel Antonio Maria Baptista.

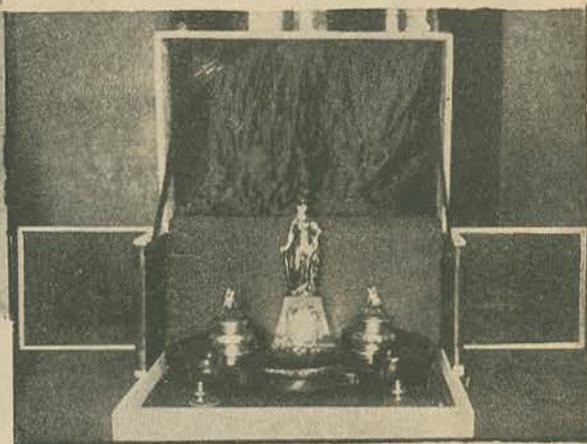


O conceituado *tailleur* J. Thompson de Lemos.

tísticos. Um banqueiro e um comerciante que procura introduzir melhoramentos no seu commercio. O banqueiro comemorou a assinatura do armistício, ou antes o anniversario do dia em que o anjo da paz houve por bem que o ribombo do canhão emudecesse e o gladio da guerra abatesse por fim.



Uma artistica pasta oferecida ao Portugal Club. Homenagem do sr. Joaquim de Carvalho. Trabalho da joalheria Pires.

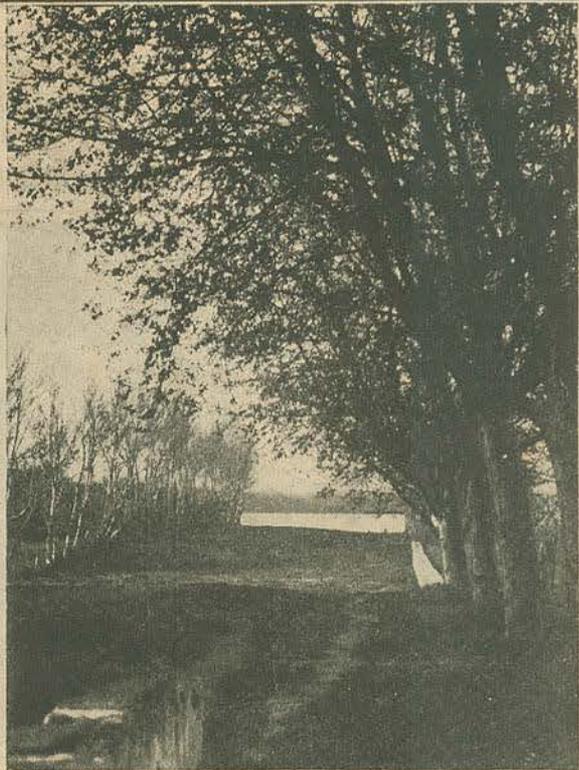
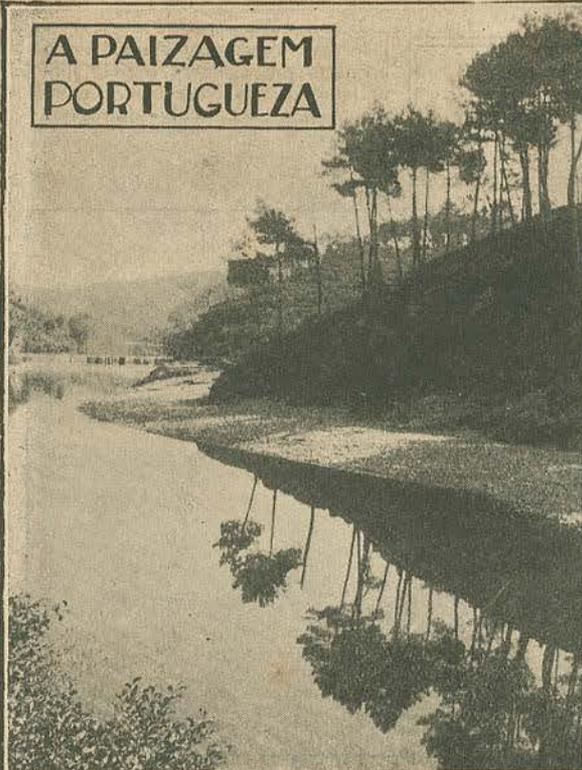


O tinteiro artistico oferecido pelos empregados da Casa da Moeda e da Contrastaria ao seu director sr. Anibal Lucio d'Azevedo.



O banquete que se realisou no Club Inglês, no dia do armistício, e a que assistiram, além do sr. ministro inglês e adidos, officiaes portuguezes e ingleses que tomaram parte na grande guerra.

A PAIZAGEM PORTUGUEZA



Quatro interessantes aspectos da paisagem portuguesa, *Rio Alba*; *Cója*. «Cliché» do sr. Francisco Pinharanda; *Barquinha* (Foto Alves); *Queluz (Rio Jamôr)*, «Cliché» de Francisco Lacombe Neves, e *Calmaria (Ribatejo)*, pelo sr. José Maria Jorge Coutinho.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

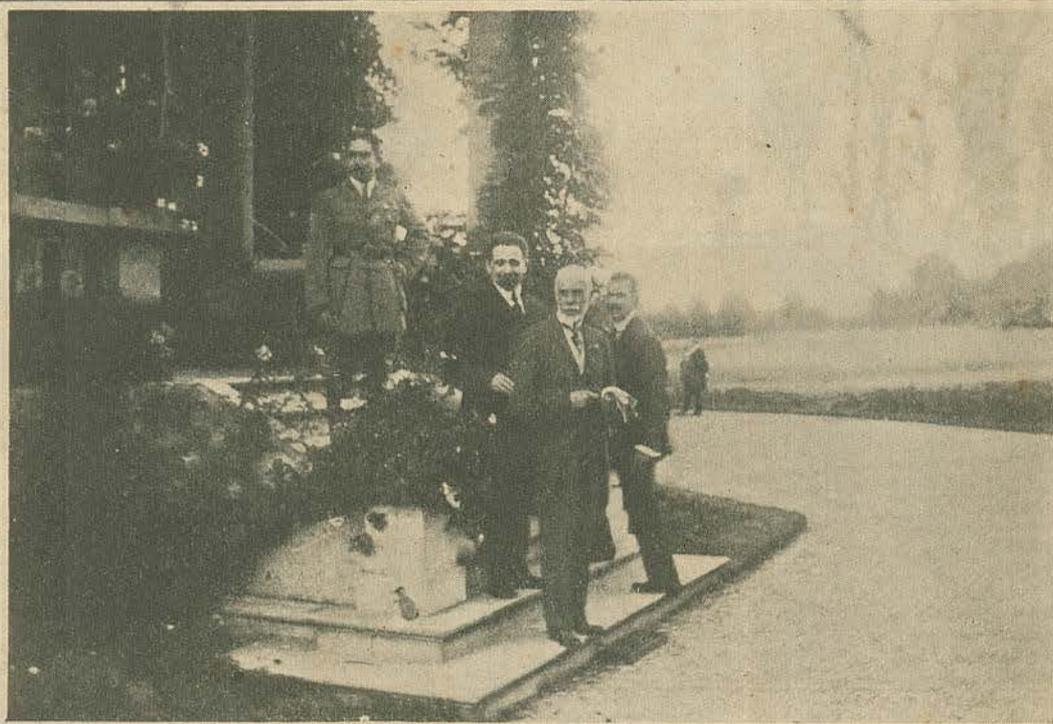
pelo sr. Teixeira Gomes, nosso ministro em Londres, e pelo jornalista Almada Negreiros, correspondente de «O Seculo» na capital francesa.



SÃO duas curiosissimas fotografias as que publicamos hoje. A primeira é em Bucarest, á saída do corpo diplomatico da igreja, onde acabava de assistir ás exequias pelo infortunado rei da Grecia. As três primeiras figuras, que se veem ao alto da escadaria, são um soldado grego, Mr. Cambon, encarregado de negocios da França, e o nosso ministro sr. Martinho de Brederode. A segunda fotografia é nem mais nem menos que o ultimo retrato do sr. dr. Afonso Costa, tirado a quando da assinatura do protocolo do carvão com a Alemanha, em 16 de julho do corrente. O grupo é constituído pelo sr. dr. Afonso Costa,



Em Bucarest. A' saída da igreja grega, por ocasião das exequias por S. M. o rei Alexandre da Grecia



O mais recente retrato do sr. dr. Afonso Costa e do sr. Teixeira Gomes



O ESTRANGEIRO CURIOSO

A morte de Pompeyo Gener. — A plastica e o cinema ou duas lindas artistas em pose. — Uma curiosa obra de arte.

Barcelona se prosternou respeitosa-mente. Era um sabio e um curioso escritor esse que a morte levou agora.

Duas lindas atrizes em pose, em duas películas, que exhibindo a sua plastica, estão causando sensação no mundo da cinematografia. Tambem que admira. A fórma é a encarnação da Belesa e a sua fixação é o sonho dos artistas. Porém agora a



1. O escritor catalão Pompeyo Gener.
2. Roxie Armstrong em «A noiva de Neptuno»

POMPEYO Gener, medico, filósofo, farmacentico e doutor em sciencias naturais, isto é três vezes doutor e escritor conhecidissimo, autor de «La muerte y el diablo», «La historia de las litteraturas» e de um extraordinario prefacio ao «Anticristo» de Nietzsche, acaba de falecer na miseria e com setenta anos, em Barcelona. Como para justificar o ditado portuguez que é depois do burro morto que se lhe põe a cevada, a municipalidade fêz-lhe exequias solenes e toda

Vivian Martin na película «A Canção d'Alma».

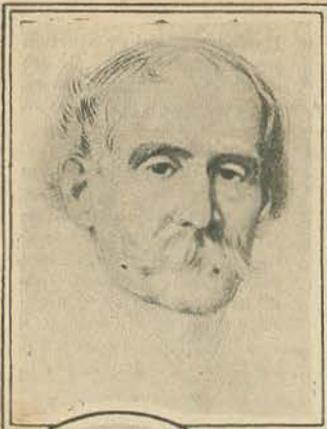
Belesa é viva, e anda e posa para que as multidões se acotovelem nas bilheteiras.

Um monumento interessante publica o ultimo numero do «Blanco y Negro». E' o projecto do que, aos poetas Ruben Dario e Amado Nerva, se pensa erigir em Madrid. E' projecto do escultor sr. Lozano e será custeado pelas republicas sul-americanas, onde o hespanhol se fala, a mesma lingua em que ambos escreveram os seus versos imortais.



Monumento a dois poetas

VIDA LITERARIA



De Latino Coelho saiu agora um volume intitulado «Cervantes». Tem um prefacio de Pinheiro Chagas. Latino foi notavel e o seu volume não é trabalho que o não revele. Ricardo Jorge publicou um trabalho soberbo, «Francisco Rodrigues Lobo», e o dr. Luiz Augusto d'Oliveira



Latino Coelho, Eduardo de Noronha, João Romano Torres, dr. Luiz de Oliveira, dr. Icar-



do Jorge, Carlos B. Torres e Armando Labra Carvajal.

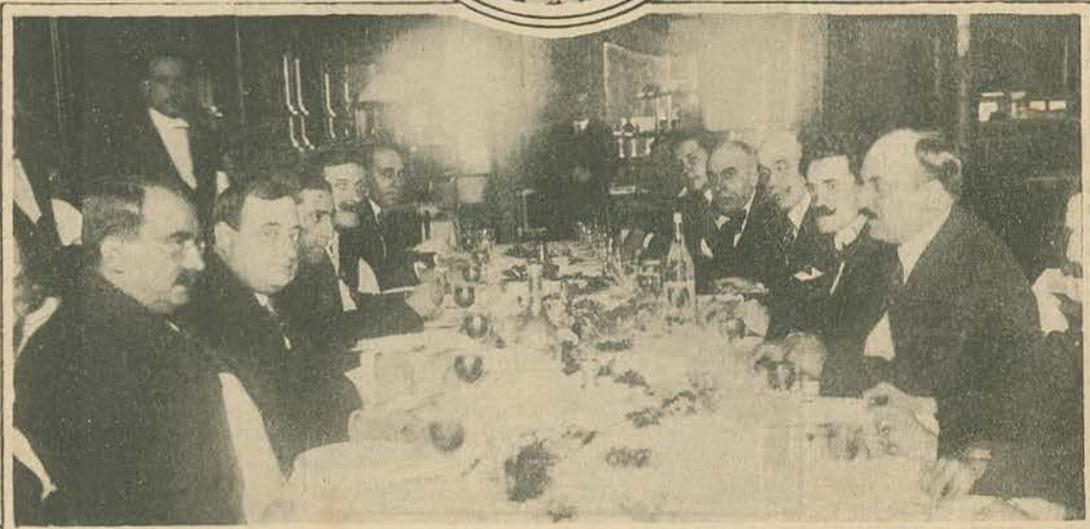
um extraordinario volume intitulado «Exposição retrospectiva de Ceramica Nacional em Viana do Castelo, no ano de 1915. Breves estudos». Isto, com o «Dicionario»



de Eduardo Noronha, que a iniciativa dos editores Romano Torres e Carlos Torres efectivaram e está quasi concluido, é o que de mais importante registra a nossa produção literaria.

O ALMOÇO
DOS AUTORES

DRAMATICOS
AO DR. PINTO DA ROCHA



Realizou se no Café Martinho, trocando-se affectuosos discursos e sendo o dr. Pinto da Rocha, que é um illustre escritor e homem de teatro, muito felicitado.

**CONTRA a°
ASTHMA
o PÕ
do ABYSSINIA
EXIBARD**
attiole
Instantaneamente
B. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
8, Rue Dombasle, Paris.

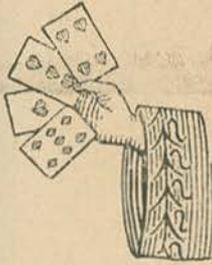
Casamentos Desejam consorciar-se uma senhora viúva, de 42 anos, bonita, elegante e com as mais finas qualidades domesticas e sentimentos moraes sendo possuidora de uma solida fortuna no valor de 92 contos e igualmente Rapaz 31 anos pequena fortuna, larga pratica administração quaesquer negocios commerciaes ou agricolas, serlo casaria com senhora solteira ou viúva sem filhos tenha melos. (Resposta com selo) M. CLUB OF NEW-YORK PORTO.

Mario Machado
Com pratica na Escola
Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
CHIADO, 74, 1.º Telefone C. 4186

Annibal Tavares
OURIVES-JOALHEIRO
Sempre novidades
— Rua da Prata, 97 —

Depurativo DIAS AMADO
O verdadeiro de Antonio
Dias Amado. Registado em
todos os paizes. Farmacia LUSO-
BRAZILEIRA, Praça de S. Paulo,
20, 21, 22.
Telefone 1667 — LISBOA

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE
Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.
Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.
Consultas todos os dias uteis das 12 as 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.
Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Clao da rua d' Alegria, predio esquina)



Ver, quarta-feira, o
Suplemento de MODAS & BORDADOS do "SEGURO"
Preço: 10 centavos

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa
M. ME BROUILLARD
Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onae foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 40, RUA DO CARMO, 40 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 5800, 10500 e 15500.




**HIGIENE DAS CRENÇAS
PÕ
DOLLY**

Excelentemente preparado para este uso, e preferido pela maioria das sumidades medicas e pelas pariciras. Em uso nos hospitaes e creches. Vende-se nas perfumarias, drogarias e farmacias a \$60.

Depositarios: **FAU & PALET L. DA**
Rua Aurea, 101, 2.º D.
LISBOA

**Consultorio
Psico-magnetoterápico**

Tratamento das doenças organicas, nervosas e mentaes pelo **MAGNETISMO FISICO** e pela **PSICOTERAPIA**, auxiliadas pelos melos fisicos e regimens naturaes, com a completa exclusão de medicamentos ou drogas. Os que estão pois desenganados, cansados de sofrer e que perderam toda a esperança de curar-se, lembrem-se que os meus especiais tratamentos Psico-fisico-magneticos e dieteticos os pode salvar e restituir-lhes a saude por mais antigos e graves que sejam os seus padecimentos.

Dr. Indiveri Colucci
T. C. JOÃO GONÇALVES, 20, 2.º, Esq. — Esquina A, Almirante Reis (ao Intendente).

NEGOCIOS com a INGLATERRA
"Casa estabelecida em 1907"

Secção de Comissões dedicada á compra e venda de mercadorias e em geral por conta de terceiros.
Secção de Importação fazendo uma especialidade nos productos Portuguezes e Brazileiros de toda a especie.
Secção de Exportação dá preços cif. qualquer porto sem mais despezas para qualquer artigo de procedencia Britanica.
Secção de Seguros Coloca em condições vantajosas estes contra GREVES e TUMULTO no Lloyd Inglês.

A. GUERRA & Co.
38a, King William Street — LONDRES E. C. 4.

EMONEURA

MEDICAMENTO-ALIMENTO

*Tuberculose, Neu-
rastenia. Suores notur-
nos; Anemia, Escrofulas.
Prostração física Mens-
truações irregulares.
Clorosis. Perdas semi-
naes. Palidez. Linfatis-
mo. Falta de apetite.
Hemorragias, Nostalgia,
durante a gravidez e la-
ctação. Digestões labo-
riosas. Afecções osseas
das crianças. Diabetes.
Raquitismo. Prisão de
ventre. Esfalfamento in-
tellectual. Debilidade se-
nil, etc., etc.*



*Recomendado por
varias autoridades
medicas e usado sem-
pre com exito.*

*Não é um remedio
secreto como todos
os seus congeneres.*

DEPOSITO GERAL: MANUEL J. TEIXEIRA

Rua do Poço dos Negros, 101 — LISBOA

REVENDEDORES

LISBOA:

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca
Rua da Prata, 137, 1.º

Raul Gama

Rua dos Douradores, 31

Naar Bensliman & C.ª Ld.ª

Rua dos Correeiros, 110, 2.º

DEPOSITARIOS

PORTO:

Lourenço Ferreira Dias Ld.ª

153, Rua das Flores, 157

FIGUEIRA DA FOZ:

União Farmaceutica Ld.ª

Rua Fernandes Tomaz, 61

RIO DE JANEIRO:

A. Bebiano & C.ª

Rua de D. Pedro, 114